

REGIONAL

Fruticultura, a salvação da lavoura

Produtores do Norte encontraram na diversificação da fruticultura a solução para os problemas causados pela crise do café

HILMAR DE JESUS

SÃO MATEUS – A queda do preço do café conilon, que já foi a grande vilã na economia da grande maioria dos municípios do Norte capixaba, está provocando a corrida da grande maioria dos agricultores à diversificação na fruticultura.

O coco-anão, a macadâmia e o mamão surgem no momento como as maiores opções e os municípios estão ganhando o mercado internacional.

Hoje é comum o uso do solo para o plantio de coco-anão, goiaba, macadâmia, pimenta, mamão e maracujá onde antes predominava o conilon.

Até o milho está conquistando um espaço maior, sem contar que muitos pequenos agricultores estão preferindo investir na pecuária, revela o diretor do Instituto Capixaba de Pesquisa

e Extensão Rural (Incaper), de São Mateus, Ermelando Pipper.

Apostando na diversificação da fruticultura, os prefeitos de Boa Esperança, Amaro Covre, e de Pinheiros, Gildevan Fernandes, estudam projetos para implantar em seus municípios, ainda neste ano, indústrias de polpa de frutas.

Em São Mateus, a Secretaria de Agricultura também preparou um projeto para implantação da fruticultura, que consiste em o município adquirir mudas de diversas espécies para fornecer gratuitamente aos pequenos agricultores.

MACADÂMIA

O agricultor Valtemir Bahia Figueiredo, de Ponto Belo, começou plantando café mas, já prevendo há dois anos a queda no preço do produto, resolveu investir no plantio de macadâmia.



O coco é um dos destaques de São Mateus, município que estimula a fruticultura

É o único produtor desta noz no município e já tem endereço certo para breve começar a exportar para a Europa e Estados Unidos.

Um dos maiores produtores de café de São Mateus, Djalma Natal Damiani, dono de três fazendas, é outro que antes mesmo da queda do produto resolveu diversificar a sua produção.

Ele, que colheu entre junho e julho deste ano 2,7 mil sacas de macadâmia, aposta na fruticultura como uma saída para escapar do prejuízo.

Outro produtor, Adauto de Vargas Corrêa, que colheu 150 sacas em julho do ano passado, em Nova Venécia é outro que está apostando na fruticultura.

Água de coco é nova fonte

SÃO MATEUS – Presidente da Associação Capixaba de Produtores de Coco (Ascoco) e secretário de Desenvolvimento Econômico de São Mateus, Pedro De Martim, encontra-se na Alemanha desde a última quinta-feira, onde participa de uma feira de fruticultura juntamente com outros quatro capixabas.

Ele, que é o maior produtor de coco no Norte do Estado, acredita que essa feira seja uma oportunidade de mostrar aos europeus a importância que tem a água de coco para a saúde humana. “Os europeus, em geral, não têm conhecimento do po-

tencial nutriente da água de coco”, afirmou antes do embarque.

Há 21 anos, Pedro De Martim começou sua vida como agricultor plantando café em São Mateus, mas decidiu mudar de ramo para diversificar sua produção. Hoje sua plantação de coco ocupa 150 hectares.

Segundo ele, plantar coco não requer muita tecnologia, ao contrário do café. “O coco demora de dois anos e meio a três para ser colhido e a questão solo não é problema, desde que seja feito o controle de adubação para corrigi-lo”, alerta.

POTENCIALIDADES DOS MUNICÍPIOS DO NORTE

SÃO MATEUS

Segundo maior produtor de gás e óleo, muito embora tenha no turismo outra grande fonte de renda, o município possui uma agricultura diversificada, com destaque para o coco-anão e pimenta-do-reino – cujas produções o município lidera – e a macadâmia.

Hoje esses três produtos abastecem o mercado interno e também são exportados para os Estados Unidos e Europa. Também é um dos principais produtores de mandioca e palmito. Na pecuária, possui o terceiro maior rebanho bovino.

BOA ESPERANÇA

A agricultura é a base da economia do município, mas o setor industrial também começa a crescer. A região cultiva café, cana-de-açúcar, mamão, mandioca, coco, laranja e manga., produtos com possibilidades de transformação industrial.

Uma demonstração desse potencial está nas fábricas instaladas no município, nas quais já são produzidos aguardente de cana, farinha de mandioca, derivados de leite, álcool, além de cerâmica, serralharias e serrarias.

MONTANHA

O grande destaque da economia do município é o seu rebanho bovino, mas hoje, no setor primário, os principais produtos são a cana-de-açúcar, mandioca, mamão, coco, laranja, abacaxi e maracujá.

Em 1998 o café ocupava a maior parte de área plantada, chegando a 4.600 hectares. Atualmente esses números diminuíram ao meio devido ao preço do produto no mercado. A piscicultura é uma outra atividade que vem sendo bem explorada.

MUCURICI

Em 1998 o plantio de café no município alcançou a segunda maior produtividade da região norte (2.160 quilos/hectares), mas três anos depois a realidade é bem diferente e a produção foi reduzida à metade.

Hoje os agricultores estão investindo no plantio de mamão, mandioca, feijão, milho, abóbora e melancia. Em 1999 um grupo da iniciativa privada investiu no plantio de 100 hectares de mamão com processo de irrigação e não parou mais devido aos lucros obtidos.

PEDRO CANÁRIO

O município tinha no cultivo do café, até 1999, uma de suas principais fontes de renda. Agora, no entanto, a realidade é outra: restou investir na produção da cana-de-açúcar e no plantio de eucalipto como principais atividades econômicas.

O plantio de café teve início no final da década de 50, após o ciclo da exploração da madeira, pelo qual passou a maioria dos municípios do Norte. A cana-de-açúcar começou a ser explorada economicamente a partir da década de 80 com a instalação de destilarias de ál-

cool combustível na região. A Cristal Destilaria (Cidrasa) foi a primeira a entrar em operação.

PINHEIROS

A agricultura é a principal atividade econômica local. O município está entre os grandes produtores de mamão em todo País. No Espírito Santo, ocupa o primeiro lugar com 2,1 mil hectares plantados e 168 milhões de frutos colhidos.

Também são produzidos café, maracujá, feijão, abóbora, mandioca, cana-de-açúcar e coco. Em 1998 o município chegou a alcançar a maior produtividade de café do Estado com 3.200 quilos por hectare. Agora esses números não chegaram à metade. No mesmo ano a produção de maracujá colocou o município em terceiro lugar no ranking estadual.

PONTO BELO

A pecuária de corte e de leite ocupa 90% da área total do município e responde pela sua principal atividade econômica. A agricultura é desenvolvida em menor escala em Ponto Belo, muito embora a sua topografia plana e levemente ondulada ofereça boas condições à fruticultura.

E foi apostando nisso que o agricultor Valtemir Bahia Figueiredo resolveu investir na plantação de macadâmia – ele é o único no município – e está em vias de começar a exportar o produto para a Europa e Estados Unidos, além de abastecer o mercado interno.

CONCEIÇÃO DA BARRA

O município possui belas praias, rios e florestas e suas principais atividades estão relacionadas ao turismo, ecoturismo, pesca e agricultura. A indústria da pesca, a maricultura (criação de ostras e mexilhões) e a indústria de beneficiamento de frutos do mar encontram no município uma excelente possibilidade de expansão.

Na agricultura destaca-se a produção de cana-de-açúcar, na qual Conceição da Barra é o terceiro maior produtor do Estado, mantendo uma média de 357 mil toneladas/ano desde 1998.

A goiaba também surge como um dos investimentos da região que também é rica na exploração de petróleo. Mas a grande descoberta hoje é a jazida de sal-gema, a maior da América Latina.

JAGUARÉ

O crescimento econômico de Jaguaré foi incrementado por meio de dois importantes setores para a região: a cafeicultura e a fruticultura. Não fossem o café e, principalmente, o maracujá, aliados à cooperativa de trabalhadores e às escolas do município (nas quais são ensinadas técnicas e alternativas agrícolas), o município não estaria preparado para receber indústrias de grande porte.

Até a década de 90, chegou a produzir 30 mil toneladas de café, mas hoje esses números caíram vertiginosamente. Predominam agora as culturas do mamão, maracujá, abóbora, feijão, milho,

pimenta e coco-anão, sem contar com a descoberta de poço de petróleo feito recentemente na fazenda Alegre, que abre novas perspectivas econômicas para o município.

NOVA VENÉCIA

O município é conhecido como a “Capital do granito”. A exploração deste mineral é sua principal atividade econômica. As maiores jazidas do País estão no município, primando pela qualidade e variedade. São 32 tonalidades, entre as quais o tipo mais famoso, o Giallo Veneziano.

Também fazem parte do perfil econômico do município as empresas de produção e transformação de café, de beneficiamento de leite, carne e couro.

VILA PAVÃO

A economia do município está centrada na agricultura e pecuária. O principal produto agrícola era o café, mas com a queda de preço muitos produtores estão passando a investir mais no cultivo da mandioca, coco-anão, milho, arroz, goiaba e laranja.

A produção de coco alcança 20 mil frutos por hectare. A goiaba teve sua produção ampliada de 16 para 40 toneladas, nos últimos dois anos, graças a tecnologias voltadas para a agricultura familiar.

Fontes: Prefeituras, Associação dos Prefeitos do Norte Capixaba e Instituto Capixaba de Pesquisa e Extensão Rural (Incaper-São Mateus).